

Brasil assume culpa pela escravidão

Luis Turiba

Especial para o **Correio**

Durban — O ministro da Justiça brasileiro, José Gregori, assumiu a culpa de seu país pelo comércio e tráfico de escravos negros. Também reconheceu que o racismo ainda é praticado no Brasil. Chefe da delegação brasileira, Gregori falou na noite de sábado para um platéia que lotou o plenário da 3ª Conferência Mundial da ONU contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, em Durban, na África do Sul.

O ministro alertou que a democracia brasileira ainda está por “completar-se”. “No Brasil, a diferença existe não apenas nas cores, nos credos e nas opiniões, mas em termos de igualdade de direitos e oportunidades”, disse. José Gregori afirmou ainda que os temas da Conferência se manifestam em todos os países “sem exceção”.

“Somos todos, ao mesmo tempo, cúmplices e vítimas. O que nos une aqui é o reconhecimento de um problema comum no qual ninguém é mais culpado que ninguém”. O ministro Gregori também expôs a experiência brasileira de convivência: “A diversidade é uma marca da formação de meu país. O povo brasileiro tem origem em todos os continentes. Somos diversos, somos diferentes e, ainda assim, nos identificamos num projeto comum de construir uma sociedade mais justa”.

O ministro holandês da Integração, Roger van Boxtel, também seguiu o exemplo brasileiro e anunciou que seu país se arrependia por ter promovido o comércio de escravos africanos para as colônias do Caribe e do Suriname. “Expressamos nosso profundo remorso pela escravidão”, disse Van Boxtel. A Holanda foi um dos países mais envolvidos no comércio de escravos até 1863 — um passado que a nação sempre tentou esconder. “Em meus livros de história não havia mais que cinco linhas sobre esse comércio dos holandeses”, lamentou Van Boxtel.

Um grupo de deputados negros dos Estados Unidos denunciou, em Durban, a atitude do governo americano em relação à Conferência da ONU contra o racismo. Os parlamentares defenderam indenizações como política de reparação pelos anos de escravidão. Devido à polêmica sobre a possível condenação de Israel, Washington só enviou uma delegação menor à cúpula sul-africana.

Jose Goitia/AP



DEPOIS DE DISCURSAR NO CONGRESSO NACIONAL AFRICANO, FIDEL CASTRO CUMPRIMENTA NELSON MANDELA